

**MÊS DE JUNHO,  
MÊS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**

*Adriano, bispo diocesano*

O centro da vida da Igreja é Jesus Cristo. Deveria ser também o centro da vida de cada cristão. De fato não é assim. Por que Jesus deve estar no centro e ser o coração da Igreja e de cada um de nós?

No 1º capítulo de seu Evangelho o Apóstolo S. João procura exprimir a primazia absoluta de Jesus Cristo com estas palavras profundas:

"No princípio era a Palavra e a Palavra estava com Deus e a Palavra era Deus" (Jo 1,1).

Empregando a expressão "no princípio", João tinha diante dos olhos a mesma palavra que começa o primeiro dos livros sagrados, o Gênese, onde lemos: "No princípio Deus criou o céu e a terra" (Gn 1,1).

No Gênese o "princípio" refere-se ao começo da criação, é um "princípio" histórico do amor de Deus que transborda para a criação do mundo e do homem, como coroação de todo o mundo criado.

Na sua visão de teólogo profundo João recua do tempo para o não-tempo; com o olhar penetrante de águia ultrapassa os limites das coisas criadas e tenta alcançar a eternidade onde, por analogia, vê também um "princípio" incriado e eterno: o Logos, o Verbum, a Palavra, que é o próprio Filho de Deus, aquele que, na História da Salvação, assumiria nossa condição humana, para salvar-nos do pecado, do mundo e do demônio: Jesus Cristo. Desta Palavra, que está no princípio sem princípio, João pode afirmar coisas que ultrapassam nossos conhecimentos humanos e só podem ser alcançados na dimensão da Fé:

"No princípio ela estava com Deus. Por ela tudo foi feito e sem ela nada se fez de tudo o que foi criado" (Jo 1,2).

E assim por diante até o ponto culminante deste primeiro capítulo: "E a Palavra se fez carne e

habitou entre nós e nós vimos sua glória, glória como a que, de seu Pai, recebe o Filho único cheio de graça e verdade" (Jo 1,14).

S. Paulo, o apóstolo dos gentios, dirá (1Cor 8,6): "para nós há um só Deus: o Pai de quem tudo procede e para quem fomos feitos, e um só Senhor, Jesus Cristo, por quem tudo existe e por quem nós somos".

Os hinos cristológicos que Paulo compôs ou recebeu da Liturgia cristã dos primeiros tempos da Igreja (Fl 2,5-11; Ef 1,3-14; Cl 1,15-20) desdobram e esclarecem vários aspectos da posição ímpar de Jesus Cristo na História da Salvação. Vale a pena reler muitas vezes esses trechos do Novo Testamento, reler e meditar, para compreendermos aos poucos a preeminência absoluta de Jesus Cristo na História da Salvação e na História da humanidade.

O culto, nascido na Idade Média e incrementado nos tempos modernos, até a introdução da Festa Litúrgica do Sagrado Coração de Jesus (Clemente XIII em 1765; Pio IX, 1856; Leão XIII, 1859; Pio XI, 1928; Pio XII, 1956, com a encíclica "Haurietis Aquas"), procura na linha dos Padres da Igreja primitiva salientar a pessoa de Jesus Cristo no seu aspecto de homem que assumiu em tudo a nossa natureza, menos o pecado. Jesus Cristo é o primogênito de todas as criaturas e, sobretudo, o primogênito de todos os irmãos (cf. Cl 1,15; Rm 8,29). Esta primogenitura cabe a Jesus, Deus e homem. Mas é por sua humanidade — a Palavra que se fez carne e habita definitivamente entre nós (cf. Jo 1,14) — que se estabelece a ligação profunda e a meditação absoluta entre Deus e o homem.

Pela devoção ao Coração de Jesus e a Igreja quer oferecer-nos a Humanidade de Jesus como garantia de nossa salvação, como nosso modelo absoluto, como princípio afetivo de nossa Esperança.

**CARTA DO BISPO DIOCESANO DOM ADRIANO  
A TODAS AS COMUNIDADES DE NOSSA DIOCESE,  
CONVIDANDO-AS A SE ENGAJAREM  
NA LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA**

Nova Iguaçu, 19 de junho de 1988  
Minhas irmãs e meus irmãos da Diocese de Nova Iguaçu,

Todos nós sabemos: o problema número um de nossa Baixada Fluminense é a violência que, nos mais diversos aspectos, se instalou na área do

Grande Rio: furtos, roubos, assaltos, espancamentos, estupro, seqüestros, assassinatos que acontecem numa freqüência escandalosa. Quase não há pessoa ou família que não tenha sido vítima da violência. Verificamos que, em geral, ficam impunes a maioria desses crimes cometidos contra a pessoa humana e contra a comunidade.

Lamentamos que até agora não foi possível ao Poder Público tomar as medidas necessárias ao combate contra a violência. Tem havido surtos de repressão que, no entanto, não conseguem resultados duradouros. Não podemos ficar à espera do próximo assalto. Não podemos também omitir-nos. Temos de assumir também a nossa responsabilidade, temos de prestar ajuda subsidiária ao Poder Público. O que podemos e devemos fazer?

Para refletir sobre a situação e, sobretudo, para decidir algumas medidas, convido nossas comunidades a mandar um representante para a assembléia que vai ter lugar no dia 25 de junho próximo, sábado, às 09h00, no Centro de Formação de Líderes, de Moquetá. Escolham representantes que possam assumir de fato o seu papel nesta luta dolorosa. Venham com o seu vigário.

Longe de nós a pretensão de assumir o papel do Estado no combate à violência e ao crime. Não queremos invadir a área do Estado. Não queremos eximir o Governo de sua responsabilidade. O que queremos é dar, como cristãos, como Igreja, uma contribuição própria para resolver o problema da violência em nossa região. Vamos tentar

descobrir juntos algumas medidas que, dentro do papel de nossa Igreja, não têm nada que ver com os aspectos políticos e policiais do problema. Através do esforço de conscientização esperamos contribuir para a purificação de nossa atmosfera tão carregada de crimes e de violências.

Temos certeza de que, com o esforço de todos os setores da Sociedade e principalmente do Povo, é possível reduzir a violência a expressões mais humanas. Nossas comunidades que têm tanta experiência na luta contra as adversidades, que, apesar de abandonadas pelo Poder Público, dispõem de admiráveis fontes de energia e de inesgotável criatividade, devem colaborar na procura de medidas que a curto, médio e longo prazo reduzam ou eliminem toda violência na Baixada Fluminense.

A luta não será fácil, já que, à maneira de câncer, a violência atingiu os mais diversos setores da sociedade. Justamente por ser luta difícil, contamos com a graça do Espírito Santo que nos ilumine, nos fortifique, nos conforte, nos faça descobrir a maneira mais eficaz de combater a violência com meios do Amor, da Verdade e da Justiça.

O bem de nosso Povo, tão sacrificado, merece e exige nossa participação.

Compareçam todos com alegria e marcados de esperança.

Prometendo-lhes minhas orações, despede-se de vocês o irmão bispo

*Adriano, bispo diocesano*

## FÓRUM DA VIOLÊNCIA NA BAIXADA FLUMINENSE PROPOSTAS ELABORADAS PELO GRUPO DE TRABALHO ESCOLHIDO

1. Convocação de dom Adriano às comunidades para assembléia preparatória, no dia 25 de junho (sábado), às 9 horas, no Centro de Formação.
2. Atendendo a convocação oficial do bispo, cada comunidade enviaria um representante para a assembléia preparatória, acima mencionada.
3. A ser discutido na referida assembléia:
  - a) Como enfrentar o problema da violência em nosso ambiente e em nossas comunidades?
  - b) Como programar este enfrentamento?
  - c) Apresentação das propostas feitas pelo Fórum das quintas-feiras: animar as comunidades para celebrar, no enfoque da violência, as seguintes datás:
    - agosto:
      - dia dos pais;
      - mês das vocações;
      - envolver a Pastoral Operária.
    - setembro:
      - mês da Bíblia;
      - envolver os Círculos Bíblicos.
    - outubro:
      - dia da criança;
      - Nossa Senhora Aparecida;
      - mês das Missões;
      - envolver os Clubes de Mães;
      - envolver as Comissões de Vocações e Ministérios e de Catequese.
4. Programar vigílias nas Comunidades. Acompanhar o trabalho nas Comunidades. Organizar os levantamentos das violências ocorridas nos bairros. Fazer denúncias públicas. Devolver as informações às Comunidades.
5. Preparar e promover celebrações eucarísticas ou ecumênicas respectivamente:
  - Convidando os pais de filhos assassinados.
  - As mães de filhos assassinados.
  - Crianças e jovens irmãos de assassinados.
  - Famílias que tiveram algum membro assassinado.
6. As diversas comunidades introduzirem celebrações da vida em memória de membros seus assassinados.
  - novembro:
    - mês dos mortos;
    - celebrações nos cemitérios;
    - denunciar o que destrói a vida.
  - dezembro:
    - celebração do Natal;
    - envolver a Novena de Natal.

Nova Iguaçu, 15 de junho de 1988  
O Grupo de Trabalho

**MENSAGEM AO ATO PÚBLICO  
DE PROTESTO CONTRA A VIOLÊNCIA  
CELEBRADO NA CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO  
POR SUA COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E OUTRAS ENTIDADES, EM 26 DE MAIO DE 1988**

Trabalhando e vivendo como bispo católico na Baixada Fluminense, há vinte e um anos, tenho a dolorosa experiência de viver numa das áreas mais provadas por toda sorte de violência.

Quero apresentar minha solidariedade a este Ato Público contra a violência, assim como estou solidário, como cristão e como homem do Povo, contra todas as violações dos Direitos Humanos que acontecem no Brasil de nossos dias.

É uma violência que fere a dignidade da pessoa humana que, na visão cristã do homem, foi criada à imagem e semelhança de Deus.

Temos a impressão que diversos fatores sociais contribuem para agravar o problema da violência, entre eles a inflação, que é um câncer social de conseqüências alarmantes, e a corrupção que destrói toda credibilidade do Povo nas classes dirigentes.

Mas em face da violência criminosa dos assaltos, dos roubos, dos assassinios; em face da violência social que discrimina os cidadãos, não devemos fechar os olhos para a violação crônica dos direitos humanos como acontece em grandes trechos do Brasil e, aos nossos olhos, nas favelas das grandes cidades.

É uma vergonha para o Brasil de nossos dias a discriminação que se faz contra os pobres, que são a maioria do Povo brasileiro.

Se lermos a Declaração Universal dos Direitos Humanos promulgada pela Assembléia das Nações Unidas em dezembro de 1948, assinada também

pelo Brasil, veremos que o Povão do Brasil vive completamente à margem da sociedade; veremos que no sertão de nossa Pátria e nas favelas as pessoas vivem num estado de violação crônica dos Direitos Humanos, sem qualquer direito que não seja servir e carregar as elites europeizadas, americanizadas, mas desenraizadas do Povo.

Manifestando minha solidariedade a este Ato Público, desejo que não sejam esquecidos os irmãos nossos, vítimas dessa violência extraordinária que desfigura a face do Brasil; desejo mais ainda que aprendamos a ter consciência mais clara da violência mais grave que, já faz decênios, se comete contra o Povo brasileiro como tal, uma violência crônica e vergonhosa que destrói toda esperança de construirmos uma grande Nação. Porque sem Povo digno na sua dignidade de cidadãos e de pessoas humanas, Povo participante, Povo corresponsável não existe nem grande Nação nem qualquer tipo de Democracia.

Minha confiança é que este Ato Público de protesto contra a violência, violência de todos os tipos, principalmente contra a violência histórica e tradicional que esmaga o Povo simples e humilde, aquilo que chamamos carinhosamente de Povão, acorde e abale as consciências das elites e dos responsáveis em todas as classes da sociedade.

Nova Iguaçu, 26 de maio de 1988

*Adriano, bispo diocesano*

**TAXAS DE CASAMENTOS E CERTIDÕES  
— QUESTIONÁRIO —**

Em julho de 1972 foi introduzido em nossa Diocese o sistema do dízimo em lugar do sistema de espórtulas. Foram conservadas apenas as taxas de casamento e de dízimos que deveriam ser fixadas de acordo com o salário mínimo. Além do dízimo, todas as contribuições eram livres.

A propósito destas duas taxas julgou-se conveniente consultar a opinião dos padres e dos agentes de Pastoral, através destas perguntas:

1. *Acha conveniente conservar ainda estas duas taxas?*

a) de casamento?

sim — não — abstenção

b) de certidões?

sim — não — abstenção

2. *Qual a base para fixar a taxa de casamentos?*

a) 30% do salário mínimo vigente?

sim — não — outra proposta — abstenção

b) uma OTN (em junho 88 = Cz\$ 1.337,12)?

sim — não — outra proposta — abstenção

c) duas OTNs (em junho 88 = Cz\$ 1.337,12 × 2 = 2.674,24)?

sim — não — outra proposta — abstenção

3. *Qual a base para fixar a taxa de certidões?*

a) 10% do salário mínimo vigente?

sim — não — outra proposta — abstenção

b) uma OTN (em junho 88 = Cz\$ 1.337,12)?

sim — não — outra proposta — abstenção

Obs.: Salário mínimo em junho 88 Cz\$ 10.368,00

OTN em junho 88 ..... Cz\$ 1.337,12

Nova Iguaçu, 20 de junho de 1988

*Adriano, bispo diocesano*

**CÚRIA DIOCESANA — AVISOS**

**Aviso 15/88 — Encerramento do Ano Mariano (10-07-88)** — Por razões particulares de nossa diocese faremos no dia 10 de junho próximo o encerramento oficial do Ano Mariano. Obedecendo à determinação da Santa Sé, celebramos a Virgem SSma. da melhor maneira possível. Durante o ano a imagem de N. Senhora Aparecida peregrinou por nossas paróquias e comunidades religiosas. Em toda a parte fez-se o possível para incrementar a devoção a Maria SSma. que já é tão enraizada no coração de nosso Povo. No dia 10 de julho se fará a concentração mariana no auditório do IESA, a partir das 14 h. Às 16 h será celebrada a S. Missa. De acordo com o programa distribuído pede-se que as diversas regiões se façam representar dignamente e tragam os objetos indicados para a procissão do ofertório. As comunidades portem bandeiras, faixas, cartazes, expressando nos dizeres a realidade do Povo.

**Aviso 16/88 — Jubileu episcopal (17-07-88)** — Por vários motivos a celebração do jubileu episcopal de Dom Adriano não pôde ser celebrada no dia exato — 17 de fevereiro, que coincidiu com

a Quarta-feira de Cinzas. As comemorações oficiais com a presença de alguns bispos (que só agora podem participar), será no dia 17 de julho, no auditório do IESA. As 14 h desse dia começa a celebração que se estende por toda a tarde e termina com a concelebração da S. Missa. Por ser uma festa da Igreja diocesana, esperamos que as comunidades se façam representar com muita gente.

**Aviso 17/88 — Terceira Romaria da Terra (21-08-88)** — Em 21 de agosto próximo faremos a Terceira Romaria da Terra, com o tema "Terra, Negro e Liberdade", em continuação da Campanha da Fraternidade. A concentração começará às 9 h no Jardim Maracanã e daí os romeiros se dirigem para o mutirão "Sol da Manhã", em Itaguaí. Contamos com uma presença numerosa de nossa diocese que tanto sofre com os problemas da terra. O programa completo será distribuído oportunamente. — Catedral de S. Antônio, 20-06-88.

**Encerramento deste número: 23-06-88. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.**

**CALENDÁRIO PASTORAL  
JULHO DE 1988**

- 01 r(14h00) Eq. Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL
- 02 r(07h30) CDioc. de Past. da Família, Cat.  
(08h00) Curso de Formação para Animadores de Lit., Sem.  
(08h00) Eq. Dioc. de Crisma, CEPAL  
(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR  
(15h00) CDioc. de Pastoral da Juventude, CEPAL  
(15h00) CDioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
- 03 r(14h30) RPast. 3
- 05 r(09h00) Mensal de Past., CENFOR  
(15h00) CDioc. de Vocações, CEPAL
- 07 r(19h00) CDioc. de Catequese, Cat.
- 08 r(19h30) RPast. 1, Cat.

- 10 r(13h30) *Encerramento do Ano Mariano, IESA*
- 12 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL  
(19h30) RPast. 4
- 13 r(08h00) Dia de oração para leigos, COr.
- 15 r(19h30) RPast. 7
- 16 r(08h00) CDioc. de Liturgia, CEPAL  
(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
- 17 (15h00) *Jubileu do bispo diocesano, IESA*
- 19 r(08h00) Mensal do clero, COr.  
(20h00) RPast. 2
- 21 r(09h00) Cons. Pastoral, CEPAL
- 24 (09h00) Retiro para test. qualif. do casamento, COr.  
(19h30) RPast. 5
- 28 r(19h30) RPast. 6
- 30/31 Retiro para catequistas das RPast. 3 e 5

**CALENDÁRIO SOCIAL  
JULHO DE 1988**

- 01 n(1931) Salvador Saint-Martin dit Martinon CEPAL, cEdPass.
- 02 v(1936) Maria Clara NSV, H  
(1964) Maria Eugênia NSV, H  
(1965) Pascoalina Paura NSV, H  
o(1978) Giovanni Malacrida CEIAL, cH
- 05 m(1974) Mons. Solano Dantas de Menezes, H
- 07 o(1957) Nino Miraldo CEIAL, pCal.  
n(1918) *José do Carmo Marques — 70 anos — apos.*
- 08 n(1932) A. M. Alexandrian V. dos Santos FSA, L  
o(1962) Patrício Kelly CSSp, pCab-Marap.
- 09 o(1961) Pasquale Grossis CRL, pNMesq.
- 10 o(1971) Cláudio Leterme CICM, pR
- 11 n(1939) Aparecida Resende Cardoso FC, Viga
- 12 n(1935) Maria da Imaculada Conceição OSCL, abadessa

- 13 o(1985) *Mauro Negretti Garcia OFM, vice-coord. Past., cN-Ap.*
- 15 n(1939) Rosa Vos ICM, R
- 16 n(1936) Maria do Carmo Pires F. Barros MSSp. MCouto  
v(1977) Maria Francelina da Eucaristia OSCL, vigária  
o(1983) Sérgio de Souza OFM, cN-Con.
- 21 n(1942) Renato Chiera CEIAL, pMCouto
- 26 v(1937) Adélia da Silveira Pessoa FSA, L  
v(1944) Zilda Silva FSA, L  
(1944) Ana Flávia dos Santos FSA, L  
(1947) Ana Cleonice Maria da Silva FSA, L  
(1948) Carmélia Pereira FSA, L  
(1952) Conceição Ferreira de Lima FSA, L  
(1957) Ana Fernanda Signori FSA, L
- 28 n(1904) Adélia da Silveira Pessoa FSA, L  
v(1962) Maria Madalena Wannemacher SCr., T
- 31 n(1949) Sérgio de Souza OFM, cN-Con.